

O estabelecimento da Linguística como disciplina dos cursos de Letras instaurou a crença de que a língua portuguesa, tal como é falada e escrita no Brasil, deveria ser tomada como objeto de descrição, contrariando uma longa tradição normativa. A adoção de uma atitude descritiva permitiu que as variedades não padrão da língua fossem consideradas como objetos legítimos de análise. Quando o estudo da língua segue uma orientação normativa, é fácil acreditar que somente a variedade padrão é sistemática, e que tudo mais é “erro” ou “corrupção dessa variedade”. Quando, ao contrário, prevalece a atitude descritiva, descobre-se naturalmente que as variedades não padrão não têm necessariamente uma estrutura pobre ou ineficiente, têm apenas uma estrutura diferente.

Rodolfo Ilari. **O Estruturalismo linguístico: alguns caminhos.** In: F. Mussalim e A. C. Bentes. **Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos.** São Paulo: Cortez, v. 3, 2004, p. 53-92 (com adaptações).

A partir da leitura do texto acima, redija um texto dissertativo acerca do seguinte tema.

A LINGUÍSTICA COMO CIÊNCIA

Ao elaborar seu texto, faça, necessariamente, o que se pede a seguir.

- Discorra sobre a característica fundamental que atribui cientificidade aos estudos linguísticos. [valor: 0,50 ponto]
- Explique de que maneira as variedades não padrão são sistemáticas. [valor: 1,00 ponto]

PARA USO EXCLUSIVO DO CHEFE DE SALA

☐ NÃO HÁ TEXTO

Resolução da Questão 1 – (Texto Definitivo)

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	

Gestão e desporto formal

Antes de as pessoas terem empregos organizados de acordo com a burocracia desenhada pela sociedade industrial, elas já trabalhavam segundo um calendário organizado pela natureza, segundo o qual a gestão do tempo era determinada pelo sol, pelas condições climáticas, pelas estações do ano e pelas necessidades próprias de cada dia. A gestão existia em uma perspectiva natural (orgânica), muito diferente da perspectiva mecanicista (burocrática) que passou a envolvê-la desde que a revolução industrial arrancou. De fato, a gestão é uma ideia que nasceu no século XIX para envolver o trabalho que era necessário realizar nas fábricas e nas burocracias das nações industrializadas. Foi essa gestão que envolveu o denominado desporto tradicional, quer dizer, o desporto federado, e configurou o modelo europeu de desporto, que se organiza nos clubes a partir do treino para se projetar em um sistema de competições desportivas. Nessa perspectiva, o praticante entra em um sistema estandardizado ao qual tem de se adaptar. Caso não o consiga, é pura e simplesmente excluído. Essa é a lógica exclusiva do desporto federado. Se assim não for, o setor não cumpre a sua missão. A gestão de suas práticas funciona em um modelo fechado, já que na linha do ensino, da orientação e da especialização desportiva, em um processo de coordenação sequencial, as atividades de ensino, treino e competição estão relativamente bem padronizadas. Uma escola de desporto, um quadro competitivo nacional ou a realização de eventos desportivos obedecem a lógicas próprias circunscritas às modalidades que estejam sendo consideradas, em cada caso.

Gustavo Pires. *Agôn. Gestão do desporto. O jogo de Zeus*. Porto: Porto Editora, 2007, p. 143 (com adaptações).

Considerando as funções e as características do resumo na produção acadêmica, resuma o texto acima. Seu resumo deve conter entre 110 e 130 palavras. [valor: 1,50 ponto]

PARA USO EXCLUSIVO DO CHEFE DE SALA
☐ NÃO HÁ TEXTO

Resolução da Questão 2 – (Texto Definitivo)

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

*No mais, Musa, no mais, que a Lira tenho
Destemperada e a voz enrouquecida,
E não do canto, mas de ver que venho
Cantar a gente surda e endurecida.
O favor com que mais se acende o engenho
Não no dá a pátria, não, que está metida
No gosto da cobiça e na rudeza
Dhũa austera, apagada e vil tristeza.*

Luis Vaz de Camões. **Os Lusíadas**. Cap. X, estrofe 142. Porto: Porto Editora, 2001, p. 23.

Considerando que o trecho acima tem caráter motivador, discorra sobre os seguintes tópicos:

- relação entre epopeia portuguesa e visão crítica do narrador no trecho; [valor: 1,00 ponto]
- diferenças entre o modelo renascentista e o maneirista, praticado por Camões. [valor: 0,50 ponto]

Resolução da Questão 3 – (Texto Definitivo)

PARA USO EXCLUSIVO DO CHEFE DE SALA
☐ NÃO HÁ TEXTO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	

Questão 4

A metáfora consiste no transportar para uma coisa o nome de outra, ou do gênero para a espécie, ou da espécie para o gênero, ou da espécie de uma para a espécie de outra, ou por analogia.

Aristóteles. **Poética**. Eudoro de Sousa (Trad.). São Paulo: Abril Cultural, 1974, p.1.457 b6.

Manipulando esses dois tipos de conexão (similaridade e contiguidade) em seus dois aspectos (posicional e semântico) — por seleção, combinação e hierarquização — um indivíduo revela seu estilo pessoal, seus gostos e preferências verbais.

Roman Jakobson. **Dois aspectos da linguagem e dois tipos de afasia**. In: **Linguística e comunicação**. 19.ª ed. São Paulo: Cultrix, 2003.

Com base na leitura dos trechos acima, discorra sobre os seguintes tópicos:

- natureza da linguagem literária; [valor: 0,75 ponto]
- diferenciação entre metáfora e metonímia. [valor: 0,75 ponto]

Resolução da Questão 4 – (Texto Definitivo)

PARA USO EXCLUSIVO DO CHEFE DE SALA
☐ NÃO HÁ TEXTO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	

CANTO IV

I

Era o invasor noturno um Chefe errante,
Terror do Sertão vasto, e da marinha,
Príncipe dos Caetés, Nação possante,
Que do grão-Jararaca o nome tinha:
Este de Paraguaçu perdido amante,
Com ciúmes da donzela, ardendo vinha:
Ímpeto que à razão, batendo as asas,
Apaga o claro lume, e acende as brasas.

II

Dormindo estava Paraguaçu formosa,
Onde um claro ribeiro à sombra corre;
Lânguida está, como ela, a branca rosa,
E nas plantas com calma o vigor morre:
Mas buscando a frescura deleitosa
De um grão-maracujá, que ali discorre,
Recostava-se a bela sobre um posto,
Que encobrimo-lhe o mais, descobre o rosto.

III

Respira tão tranquila, tão serena,
E em langor tão suave adormecida,
Como quem livre de temor, ou pena,
Repousa, dando pausa à doce vida:
Ali passar a ardente sesta ordena,
O bravo Jararaca a quem convida,
A frescura do sítio, e sombra amada,
E dentro d'água a imagem da latada.

IV

No diáfano reflexo da onda pura
Avistou dentro d'água buliçosa,
Tremulando a belíssima figura,
Pasma, nem crê que imagem tão formosa
Seja cópia de humana Criatura;
E remirando a face prodigiosa,
Olha de um lado, e d'outro, e busca atento,
Quem seja Original deste portento.

V

Enquanto tudo explora com cuidado,
Vai dar co's olhos na gentil donzela;
Fica sem uso d'alma arrebatado,
Que toda quanto tem se ocupa em vê-la:
Ambos fora de si, desacordado
Ele mais, de observar cousa tão bela,
Ela absorta no sono, em que pegara,
Ele encantado a contemplar-lhe a cara.

Frei José de Santa Rita Durão. **Caramuru**. Rio de Janeiro: Agir, 1977, p. 68-70.

A partir do fragmento do poema apresentado acima, faça, necessariamente, o que se pede nos itens I e II a seguir.

- I Identifique a existência, no interior do poema, de elementos tipicamente locais e temas ou formas da tradição clássica da literatura ocidental. **[valor: 0,75 ponto]**
- II Relacione o mundo descrito no poema à configuração de “lugar ameno” típica do Arcadismo. **[valor: 0,75 ponto]**

Não utilize este espaço
em nenhuma hipótese!

Resolução da Questão 5 – Item I – (Texto Definitivo)

PARA USO EXCLUSIVO DO CHEFE DE SALA

☐ NÃO HÁ TEXTO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	

Resolução da Questão 5 – Item II – (Texto Definitivo)

PARA USO EXCLUSIVO DO CHEFE DE SALA

☐ NÃO HÁ TEXTO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	

Não utilize este espaço
em nenhuma hipótese!